



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A Dinamicidade fônica e o papel da frequência lexical e segmental na aquisição da nasalidade vocálica

Autor(es): Magnun Rochel
Apresentador: Magnun Rochel
Orientador: Márcia Zimmer
Revisor 1: Ubiratã Alves
Revisor 2: Isabella Mozzillo
Instituição: UCPel

Resumo:

A questão da existência da vogal nasal como fonema do Português é pauta de discussão entre lingüistas desde Câmara Jr. Embora existam pares mínimos - como "ata-anta" - que evidenciem a nasalidade vocálica como essencialmente necessária à distinção semântica, em uma análise tradicional, esse processo se dá pela presença de um arquifonema nasal (i.e. BISOL, 2005; CÂMARA JR, 1953, 1970; SILVA, 2002). Contudo, a partir de uma teoria dinâmica pode-se perceber a evidência de um gradiente que perpassa uma fase oral, uma fase nasal e um murmúrio nasal (SOUSA, 1994). Essa gradiência configura também o input lingüístico exposto às crianças em fase de aquisição. Assim, parte-se da premissa de que, como a linguagem é dinâmica e o tempo é intrínseco à fala, é necessário um modelo dinâmico que consiga abordar variações contínuas da extensão e do tempo relativo dos movimentos dos articuladores, como a Fonologia Acústico-Articulatória (ALBANO, 1999, 2001). Dentro de um modelo desse tipo, a gramática e o léxico podem ser vistos como inseparáveis durante a aquisição (BATES E GOODMAN, 2001). A partir desses pressupostos, pode-se conceber os processos fônicos como sensíveis a efeitos de frequência, pois a entrada lexical envolve a passagem de um alvo dinâmico a outro. Este estudo investiga efeitos de frequência do input na aquisição da nasalidade vocálica no PB, com vistas a observar o papel da frequência lexical das palavras contendo vogais nasais para a discussão do status dessas vogais, bem como investigar uma ordem de aquisição destes segmentos. Para tanto, utilizamos dados coletados longitudinalmente de seis bebês constantes do banco de dados de frequência segmental e lexical do desenvolvimento da fala de crianças de 1-4 anos (UCPel) em construção. Pesquisamos as ocorrências de palavras do corpus que contêm vogais nasais e, posteriormente, fizemos um levantamento estatístico, através do teste qui-quadrado, dos dados observados dos seis bebês de faixa etária de 1:00 a 2:07, selecionando os tipos de palavras (types) contendo vogais nasais e suas respectivas produções (tokens). Em virtude do andamento deste estudo, os resultados a serem apresentados ainda são parciais e a inclusão de dados de interação de outros bebês pode ser considerada.